

GRAÇA & VERDADE

COLEÇÃO DOUTRINAS BÍBLICAS



VOLUME 3

O Espírito Santo e a Vida Cristã

Pessoa, Batismo, Dons e Fruto

A terceira Pessoa da Trindade, o batismo no Espírito, os dons sobrenaturais, o fruto que santifica e a oração que transforma.

Sumário

1	O Espírito Santo: A Terceira Pessoa da Trindade, o Consolador e Agente da Redenção	PNEUMATOLOGIA
2	O Batismo no Espírito Santo: O Que É, Para Que Serve e Como Recebê-Lo	PNEUMATOLOGIA
3	Os Dons do Espírito Santo: Manifestações Sobrenaturais para a Edificação da Igreja	PNEUMATOLOGIA
4	O Fruto do Espírito Santo	VIDA CRISTA
5	O Poder Transformador da Oração	VIDA CRISTA

SOBRE ESTE E-BOOK

Este material é gratuito

Todos os artigos deste volume estão publicados de graça em **gracaeverdade.online**, e continuarão assim. Não há assinatura, não há versão paga, não há catraca.

Se este material te ajudou no seu estudo das Escrituras, você pode sustentar esse trabalho com qualquer valor. É isso que mantém o site no ar e as publicações saindo toda semana.

APOIE PELO PIX



3d67a292-56c0-4b81-8ed3-8
c45faddaf09

PARA CONTINUAR

Artigos novos

gracaeverdade.online/blog

Versículo do dia no seu e-mail

gracaeverdade.online

Apoiar o projeto

gracaeverdade.online/apoie

Livros que recomendamos

gracaeverdade.online/loja

Os links para a livraria neste e-book e no site são links de associado da Amazon. Como Associado da Amazon, o Graça & Verdade ganha com compras qualificadas, sem custo extra para você.

O Espírito Santo: A Terceira Pessoa da Trindade, o Consolador e Agente da Redenção

Graça & Verdade · 17 de setembro de 2026 · 9 min de leitura

Este artigo examina a pessoa e a obra do Espírito Santo à luz das Sagradas Escrituras (versão Almeida Corrigida Fiel) e da Declaração de Fé das Assembleias de Deus (Capítulo VI), abordando a sua posição na Trindade, os seus nomes e títulos, a sua divindade absoluta, os atributos e as obras exclusivas de Deus, o seu papel de Consolador (Paracleto), a sua personalidade e os seus símbolos. Conclui-se que o Espírito Santo não é uma força impessoal, mas a terceira pessoa da Santíssima Trindade, Deus igual ao Pai e ao Filho, que regenera, santifica, guia e capacita o povo de Deus.

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre" (João 14:16). Com essas palavras, Jesus apresentou aos discípulos aquele que daria continuidade à sua obra: o Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Muitas vezes mal compreendido, o Espírito Santo não é uma força, uma energia ou uma influência impessoal, mas o próprio Deus, igual ao Pai e ao Filho, que habita nos crentes e conduz a Igreja.

A **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**, em seu Capítulo VI, afirma que "o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, Deus igual ao Pai e ao Filho", da mesma substância, do mesmo poder e da mesma glória. Este artigo propõe-se a examinar, à luz da Palavra de Deus, quem é o Espírito Santo, provando a sua divindade, a sua personalidade e a sua obra, para que o crente o conheça, o reverencie e se deixe guiar por ele.

O Espírito Santo na Trindade

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, consubstancial com o Pai e o Filho. Ele aparece na fórmula batismal ao lado deles: "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28:19). Jesus o chamou de "outro Consolador" (João 14:16), e a palavra "outro" indica aqui alguém da mesma natureza, da mesma espécie e da mesma qualidade. O Espírito Santo, portanto, é alguém como Jesus: da mesma substância, glória e poder.

Ele é incriado, autoexistente e eterno — "o Espírito eterno" (Hebreus 9:14) — e não depende de nada nem de ninguém. O Credo de Atanásio sintetiza essa verdade: "Tal como é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo". Os homens e os anjos foram criados e dependem do Criador, mas o Espírito Santo é o Senhor: "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2 Coríntios 3:17).

Os Nomes e Títulos do Espírito Santo

As Escrituras atribuem ao Espírito Santo diversos nomes e títulos que revelam a sua natureza e a diversidade das suas obras. Ele é chamado de Espírito de Deus (Gênesis 1:2), Espírito do Senhor (Juizes 6:34), Espírito de Jesus Cristo (Filipenses 1:19), Espírito de Cristo (1 Pedro 1:11), Espírito da graça (Hebreus 10:29), Espírito da glória (1 Pedro 4:14), Espírito de vida (Romanos 8:2), Consolador e Espírito de verdade (João 14:16-17).

Essa pluralidade de nomes não anula a sua singularidade, mas antes descreve a riqueza das suas operações. Ele atuou na criação: "o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gênesis 1:2); e continua renovando a terra: "Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra" (Salmo 104:30). Longe de indicar uma emanção impessoal, esses títulos apontam para uma pessoa divina que fala, sente e age.

A Divindade do Espírito Santo

A Bíblia declara de modo claro e inconfundível que o Espírito Santo é Deus, pois "Espírito Santo" e "Deus" aparecem como nomes intercambiáveis. Quando Ananias mentiu ao Espírito Santo, Pedro o repreendeu dizendo: "Não mentiste aos homens, mas a Deus" (Atos 5:4). Paulo afirma que o crente é "templo de Deus" porque "o Espírito de Deus habita em vós" (1 Coríntios 3:16). Davi declara: "O Espírito do Senhor falou por mim... Disse o Deus de Israel" (2 Samuel 23:2-3).

Essa divindade é confirmada pelo fato de o Espírito Santo possuir os atributos exclusivos de Deus e realizar as obras que somente Deus pode fazer. Ele é onisciente, pois "penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus" (1 Coríntios 2:10); é onipresente, pois ninguém pode fugir da sua presença (Salmo 139:7-10); é eterno, pois é chamado de "Espírito eterno" (Hebreus 9:14); e é criador, pois "o Espírito de Deus me fez" (Jó 33:4).

As Obras Divinas do Espírito Santo

As obras do Espírito Santo são exclusividades de Deus. Ele participou da criação (Gênesis 1:2; Jó 33:4); gerou Jesus no ventre de Maria (Mateus 1:18-20; Lucas 1:35); ressuscitou a Cristo dentre os mortos (1 Pedro 3:18); e é o autor do novo nascimento: "aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5).

Ele habita nos fiéis (Romanos 8:11), inspirou os profetas e os escritores sagrados, pois "os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Ele santifica: "haveis sido santificados... em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Coríntios 6:11); regenera e renova: "nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tito 3:5); e envia obreiros: "disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado" (Atos 13:2).

O Consolador: o Paracleto

Jesus chamou o Espírito Santo de "Consolador", do grego *paráklêtos*, que significa "defensor, advogado, intercessor, auxiliador". O termo era usado nas cortes de justiça para designar um assistente legal. O Espírito Santo é enviado pelo Pai em nome de Jesus para ensinar e fazer lembrar de tudo o que o Filho ensinou: "aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26).

A obra do Consolador é ampla: ele testifica de Cristo (João 15:26), convence o mundo "do pecado, e da justiça e do juízo" (João 16:8), guia "em toda a verdade" (João 16:13) e intercede pelos crentes: "o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26). Jesus assegurou que, embora voltasse ao Pai, continuaria cuidando da sua Igreja por meio do Paracleto, que ficaria para sempre com o seu povo (João 14:16).

A Personalidade do Espírito Santo

O Espírito Santo é uma pessoa, e não uma força. A Bíblia revela nele todos os elementos constitutivos da personalidade: intelecto, pois "o Espírito penetra todas as coisas" (1 Coríntios 2:10); emoção, pois pode ser entristecido: "não entristeçais o Espírito Santo de Deus" (Efésios 4:30); e vontade, pois reparte os dons "como quer" (1 Coríntios 12:11). Ele fala, ensina, guia, julga, ama, contende, convida e intercede.

A sua personalidade é confirmada pelas reações que as pessoas provocam nele: pode-se mentir a ele (Atos 5:3), resistir-lhe (Atos 7:51) e blasfemar contra ele (Mateus 12:31). Somente uma pessoa — e não uma influência — poderia agir como mestre, consolador, santificador e guia. Por isso, o cristão é batizado "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28:19), reconhecendo a sua igualdade e a sua personalidade divina.

Os Símbolos do Espírito Santo

As Escrituras empregam símbolos que ilustram as operações do Espírito Santo, sem, contudo, comprometer a sua personalidade. O fogo simboliza a sua ação que aquece, ilumina e purifica: "esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3:16). A água representa a vida, o refrigério e a limpeza que ele concede: "rios de água viva correrão do seu ventre" (João 7:38).

O vento ilustra a sua ação soberana e misteriosa na regeneração: "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito" (João 3:8). O óleo, usado para a luz, a unção e o culto, tipifica a sua unção: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu" (Lucas 4:18); "Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude" (Atos 10:38). A pomba, enfim, representa mansidão, pureza e paz, e foi a forma pela qual ele se manifestou no batismo de Jesus (Lucas 3:22).

Conclusão

Este artigo demonstrou, à luz da Bíblia e da Declaração de Fé das Assembleias de Deus, que o Espírito Santo: (1) é a terceira pessoa da Trindade, Deus igual ao Pai e ao Filho; (2) é revelado por nomes e títulos que descrevem a riqueza das suas obras; (3) possui a divindade absoluta, com os atributos e as obras exclusivas de Deus; (4) é o Consolador prometido por Cristo; (5) é uma pessoa dotada de intelecto, emoção e vontade; e (6) é retratado por símbolos que ilustram a sua operação na vida do crente.

Reconhecer o Espírito Santo como Deus é essencial para a vida cristã, pois é ele quem convence, regenera, sela, santifica, guia e capacita o povo de Deus. Que cada crente aprenda a ouvir a sua voz, a não entristecê-lo e a andar no Espírito, "porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Romanos 8:14). A ele, juntamente com o Pai e o Filho, sejam a honra e a glória para sempre. Amém.

Para se aprofundar: *Pneumatologia: Uma Perspectiva Pentecostal — Gutierrez Siqueira, obra que trata da pessoa e da obra do Espírito Santo em perspectiva pentecostal. Como Associado da Amazon, ganho com compras qualificadas.*

Referências

- BÍBLIA. Português. **Almeida Corrigida Fiel**. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007.
- BÍBLIA. A. T. Gênesis. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Gênesis 1.
- BÍBLIA. A. T. Jó. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Jó 33.
- BÍBLIA. A. T. Salmos. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Salmos 104; 139.
- BÍBLIA. A. T. 2 Samuel. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. 2 Samuel 23.
- BÍBLIA. A. T. Juízes. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Juízes 6.
- BÍBLIA. N. T. Mateus. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Mateus 1; 12; 28.
- BÍBLIA. N. T. Lucas. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Lucas 1; 3; 4.
- BÍBLIA. N. T. João. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. João 3; 7; 14; 15; 16.
- BÍBLIA. N. T. Atos. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Atos 5; 7; 10; 13.
- BÍBLIA. N. T. Romanos. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Romanos 8.
- BÍBLIA. N. T. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. 1 Coríntios 2; 3; 6; 12.
- BÍBLIA. N. T. 2 Coríntios. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. 2 Coríntios 3.
- BÍBLIA. N. T. Efésios. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Efésios 4.
- BÍBLIA. N. T. Filipenses. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Filipenses 1.
- BÍBLIA. N. T. Tito. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Tito 3.
- BÍBLIA. N. T. Hebreus. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. Hebreus 9; 10.

- BÍBLIA. N. T. 1 Pedro. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. 1 Pedro 1; 3; 4.
- BÍBLIA. N. T. 2 Pedro. In: BÍBLIA. Almeida Corrigida Fiel. 2007. 2 Pedro 1.
- DECLARAÇÃO DE FÉ das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. Capítulo VI: Sobre o Espírito Santo.

O Batismo no Espírito Santo: O Que É, Para Que Serve e Como Recebê-Lo

Graça & Verdade · 23 de julho de 2026 · 8 min de leitura

Este artigo examina o batismo no Espírito Santo como experiência distinta da salvação, fundamentado nas Escrituras Sagradas e na Declaração de Fé das Assembleias de Deus. São respondidas sete perguntas centrais: o que é, para que serve, quem pode receber, quem batiza, como saber se foi batizado e o que fazer depois.

O batismo no Espírito Santo é a doutrina que distingue o movimento pentecostal das demais tradições evangélicas e constitui um dos pilares fundamentais da identidade assembleiana. A **Declaração de Fé das Assembleias de Deus** afirma: "Cremos, professamos e ensinamos que o batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder do alto... Trata-se de uma experiência espiritual que ocorre após ou junto à regeneração, sendo acompanhada da evidência física inicial do falar em outras línguas" (Capítulo XIX).

Muitas dúvidas cercam este tema: O batismo no Espírito Santo é o mesmo que a salvação? Todo crente já o possui automaticamente ao crer? Como saber se alguém realmente foi batizado? Quais as condições? O que fazer depois? Este artigo propõe-se a responder estas sete perguntas, exclusivamente com base nas Escrituras.

O que é o Batismo no Espírito Santo?

O batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder do alto, concedido por Deus aos crentes para capacitá-los ao testemunho cristão e a uma vida de adoração profunda e vitória espiritual. Jesus, antes de ascender aos céus, ordenou aos discípulos que aguardassem em Jerusalém a promessa do Pai: "Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Atos 1:5). E novamente: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas" (Atos 1:8). A palavra "virtude" traduz o grego *dynamis*, que significa poder, capacidade, força.

As Escrituras descrevem esta experiência por várias expressões: "promessa do Pai" (Atos 1:4), "revestidos de poder" (Lucas 24:49), "dom do Espírito Santo" (Atos 2:38; 10:45), "cheios do Espírito Santo" (Atos 2:4), "derramarei o meu Espírito" (Joel 2:28; Atos 2:17), "caiu o Espírito Santo sobre" os crentes (Atos 10:44; 11:15) e "veio sobre eles o Espírito Santo" (Atos 19:6). Todas estas expressões referem-se à mesma realidade: uma experiência distinta da salvação, que ocorre **após ou junto à regeneração**, como afirma a Declaração de Fé (Capítulo XIX). O momento

não é uniforme nas Escrituras: em Samaria e em Éfeso, os crentes creram, foram batizados em águas e só depois receberam o Espírito (Atos 8:14-17; 19:5-6); já na casa de Cornélio, o Espírito caiu sobre os que ouviam a Palavra **antes** de serem batizados em água (Atos 10:44-48). Quem batiza é o próprio Jesus — "o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo" (João 1:33) —, e é Ele quem determina o momento.

Para Que Serve o Batismo no Espírito Santo?

O primeiro e principal propósito é a **capacitação para o testemunho**. Jesus declarou: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8). Foi exatamente após o batismo no Espírito Santo que Pedro, antes temeroso, levantou-se e pregou com ousadia, resultando na conversão de quase três mil almas (Atos 2:14-41).

O segundo propósito é a **edificação pessoal**. Paulo ensina que "o que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo" (1 Coríntios 14:4). A oração em línguas constitui um meio de comunhão íntima com Deus, na qual o crente "em espírito fala mistérios" (1 Coríntios 14:2).

O terceiro propósito é a **adoração profunda**. Jesus ensinou que "os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade" (João 4:23-24). Paulo contrasta: "orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:15).

Quem Pode Ser Batizado com o Espírito Santo?

A promessa é universal para todos os salvos. Pedro declarou no Pentecostes: "Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Atos 2:39).

O cumprimento histórico confirma: em Jerusalém, foram judeus (Atos 2:4); em Samaria, os samaritanos (Atos 8:14-17); em Cesareia, Cornélio e os gentios (Atos 10:44-46); em Éfeso, discípulos que nem sabiam da existência do Espírito Santo (Atos 19:1-6). A condição não é etnia, cultura ou status social — é ser salvo e buscar com fé.

Quem Batiza com o Espírito Santo?

A Bíblia é inequívoca: quem batiza é o próprio Jesus Cristo. João Batista anunciou: "Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mateus 3:11). Nenhum ser humano — nem pastor, nem bispo, nem apóstolo — pode batizar outrem com o Espírito Santo. Em Cesareia, o Espírito

desceu sem imposição de mãos, enquanto Pedro ainda pregava (Atos 10:44). A imposição de mãos é um meio que Deus pode usar, mas o Batizador é exclusivamente Jesus Cristo. A igreja batiza nas águas; Cristo batiza no Espírito.

Como Sei Que Fui Batizado?

O padrão bíblico é o falar em outras línguas (*glossolalia*). Examinemos os cinco episódios em Atos:

1. **Pentecostes:** "todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas" (Atos 2:4).
2. **Cesareia:** "os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus" (Atos 10:46). Pedro identificou o batismo exatamente porque ouviu as línguas.
3. **Éfeso:** "veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam" (Atos 19:6).
4. **Paulo:** Embora Atos 9 não mencione, Paulo testemunha: "Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos" (1 Coríntios 14:18).
5. **Samaria:** Simão, "vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo" (Atos 8:18) — algo visível e audível ocorreu.

A evidência não é um sentimento subjetivo, mas uma manifestação objetiva e verificável.

Quais os Requisitos?

Primeiro, ser salvo. Jesus disse: "o mundo não pode receber [o Espírito], porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco" (João 14:17). Os discípulos que receberam no Pentecostes já eram salvos (Lucas 10:20).

Segundo, crer. Jesus ensinou: "quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11:13). O batismo é um dom recebido pela fé.

Terceiro, perseverar em oração. Os discípulos "todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas" (Atos 1:14).

Quarto, estar em comunhão. Os cento e vinte estavam "todos concordemente no mesmo lugar" (Atos 2:1), em unidade, sem divisões ou pecados não confessados.

Depois de Receber, o Que Fazer?

Manter a chama acesa. Paulo exorta: "enchei-vos do Espírito" (Efésios 5:18) — o verbo está no presente contínuo: "continuai sendo cheios". Ele mesmo diz: "falo mais línguas do que vós todos" (1 Coríntios 14:18), demonstrando cultivo diário.

Testemunhar com ousadia. O propósito primário é capacitar para o testemunho (Atos 1:8). Os apóstolos, perseguidos, oraram e "todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (Atos 4:31).

Buscar os dons espirituais. Paulo instrui: "Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes" (1 Coríntios 12:1) e exorta: "procurai com zelo os melhores dons" (1 Coríntios 12:31).

Produzir o fruto do Espírito. "O fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22-23). As línguas são a evidência inicial; o fruto é a evidência contínua.

Viver em santidade. Paulo adverte: "Não extingais o Espírito" (1 Tessalonicenses 5:19) e "não entristeçais o Espírito Santo de Deus" (Efésios 4:30).

Para se aprofundar no tema, **Pneumatologia: Uma Perspectiva Pentecostal**, de Gutierrez Siqueira, reúne uma exposição didática da pessoa e da obra do Espírito Santo.

Conclusão

O batismo no Espírito Santo é: (1) um revestimento de poder do alto; (2) prometido a todos os salvos; (3) administrado exclusivamente por Jesus Cristo; (4) evidenciado inicialmente pelo falar em outras línguas; (5) concedido mediante salvação, fé, oração e comunhão; e (6) deve ser cultivado diariamente.

Esta é a promessa para você: "a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe" (Atos 2:39). Busque-o em oração, com fé, e o Pai celestial lhe dará o Espírito Santo. Se já recebeu, mantenha a chama acesa — "enchei-vos do Espírito".

Referências

BÍBLIA. A. T. Joel. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Joel 2.

BÍBLIA. N. T. Mateus. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Mateus 3.

BÍBLIA. N. T. Lucas. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Lucas 11; 24.

BÍBLIA. N. T. João. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. João 4; 14.

BÍBLIA. N. T. Atos dos Apóstolos. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Atos 1; 2; 4; 8; 9; 10; 11; 19.

BÍBLIA. N. T. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. 1 Coríntios 12; 14.

BÍBLIA. N. T. Gálatas. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Gálatas 5.

BÍBLIA. N. T. Efésios. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Efésios 4; 5.

BÍBLIA. N. T. 1 Tessalonicenses. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. 1 Tessalonicenses 5.

BÍBLIA. N. T. Judas. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Judas 1.

DECLARAÇÃO DE FÉ das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. Capítulo XIX.

Os Dons do Espírito Santo: Manifestações Sobrenaturais para a Edificação da Igreja

Graça & Verdade · 31 de julho de 2026 · 11 min de leitura

Este artigo examina os dons espirituais conforme revelados nas Escrituras Sagradas, com especial atenção à lista de 1 Coríntios 12:8-10. Aborda a natureza dos dons como manifestações sobrenaturais, sua distribuição segundo a soberania divina, sua finalidade de edificação do corpo de Cristo e a distinção entre dons, ministérios e fruto do Espírito.

O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Corinto, declara: "Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes" (1 Coríntios 12:1). Esta preocupação apostólica revela a importância dos dons para a vida da igreja e o perigo do desconhecimento sobre o assunto. Os dons espirituais (no grego, *pneumatikón* e *charismata*) são capacitações sobrenaturais concedidas pelo Espírito Santo aos crentes para a edificação do corpo de Cristo e o cumprimento da missão da igreja no mundo.

A **Declaração de Fé das Assembleias de Deus** afirma que os dons são "capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja". São recursos do Espírito Santo operados por meio de seres humanos enquanto a igreja estiver na terra.

O Que São os Dons Espirituais

A palavra grega *charisma*, traduzida como "dom", deriva de *charis* (graça) e significa literalmente "dádiva da graça". Os dons não são recompensas por mérito humano, nem talentos naturais desenvolvidos, nem indicação de superioridade espiritual. São presentes imerecidos concedidos pelo Espírito Santo segundo a Sua vontade soberana: "Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Coríntios 12:11). A distribuição é divina, não humana.

Paulo ensina que há três classes de manifestações: "Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos" (1 Coríntios 12:4-6). A Declaração de Fé explica que os dons têm origem no Espírito Santo, os ministérios ou serviços têm sua fonte no Senhor Jesus, e as operações ou atividades vêm de Deus Pai. É uma obra da Trindade na diversidade da unidade.

É importante observar que nenhuma lista bíblica de dons pretende ser exaustiva. Paulo apresenta os nove dons em 1 Coríntios 12:8-10, mas em Romanos 12:6-8 acrescenta outros como ministério, ensino, exortação, contribuição, presidência e misericórdia. Em Efésios 4:11, menciona dons ministeriais como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores. Nenhuma destas listas é idêntica à outra, indicando que o Espírito Santo distribui uma variedade de dons conforme a necessidade da igreja em cada época e lugar.

Os Nove Dons de 1 Coríntios 12:8-10

A passagem de 1 Coríntios 12:8-10 apresenta nove manifestações do Espírito Santo que são tradicionalmente agrupadas, para fins didáticos, em três categorias: **dons de revelação** (palavra da sabedoria, palavra da ciência, discernimento de espíritos), **dons de poder** (fé, dons de curar, operação de maravilhas) e **dons de elocução** (profecia, variedade de línguas, interpretação de línguas). Esta classificação é pedagógica; o texto bíblico não as estabelece como divisão normativa.

Dons de Revelação

A **palavra da sabedoria** é um recurso extraordinário proveniente do Espírito Santo, cuja finalidade é a solução de problemas igualmente extraordinários. Não se trata de sabedoria humana ou intelectual, mas de uma capacitação sobrenatural para orientar a igreja em situações complexas. A **palavra da ciência** ou do conhecimento é a revelação de fatos ou informações que o crente não poderia conhecer por meios naturais. Paulo exemplifica: "como me foi este mistério manifestado" (Efésios 3:3). O **discernimento de espíritos** é a capacidade sobrenatural de distinguir entre o que provém do Espírito de Deus, do espírito humano e de espíritos enganadores (1 João 4:1).

Dons de Poder

O **dom da fé** é uma fé especial para situações específicas, distinta da fé salvífica e da fé como fruto do Espírito. Os **dons de curar** são manifestações do poder divino para a cura de enfermidades, operadas pelo Espírito Santo conforme a vontade soberana de Deus. A Declaração de Fé enfatiza que "é Deus quem cura e somente a Ele pertence a glória". A **operação de maravilhas** refere-se a milagres extraordinários que transcendem as leis naturais, como sinais do poder de Deus.

Dons de Elocução

O **dom de profecia**, no contexto neotestamentário, difere do ofício profético do Antigo Testamento. A revelação canônica já foi concluída, e a Bíblia é a única regra infalível de fé e prática. A profecia atual é uma manifestação momentânea do Espírito para "edificação, exortação e consolação" (1 Coríntios 14:3). A **variedade de línguas** é a capacidade sobrenatural de falar

em línguas não aprendidas, sejam humanas ou angelicais. É o mesmo fenômeno da evidência inicial do batismo no Espírito Santo, mas com função distinta: enquanto no batismo as línguas são a evidência inicial, como dom servem à edificação coletiva quando acompanhadas de interpretação. A **interpretação de línguas** é a capacidade sobrenatural de traduzir o conteúdo da mensagem em línguas para o idioma compreendido pela congregação, para que todos sejam edificados.

A Finalidade dos Dons Espirituais

O propósito central dos dons é declarado por Paulo: "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil" (1 Coríntios 12:7). O termo grego *sympheron* significa "proveitoso, benéfico, vantajoso". Os dons não são dados para exibição pessoal, status espiritual ou entretenimento religioso. São instrumentos de serviço à comunidade.

A Declaração de Fé enumera os propósitos: edificação espiritual, conforto e crescimento da igreja. Os dons não são "atestados pessoais de santidade que induzem as pessoas a acreditar que são mais santas ou mais espirituais que outras; também não transformam as pessoas em superespirituais, nem as tornam melhores ou superiores a outros crentes; não são para exibição ou superioridade particular no seio da Igreja, mas são para a glória de Deus". Este esclarecimento é fundamental para evitar abusos e desvios na compreensão e no uso dos dons.

Paulo ilustra a interdependência dos dons por meio da metáfora do corpo: "Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também" (1 Coríntios 12:12). Nenhum dom torna um membro independente dos demais; pelo contrário, cada dom só tem utilidade quando exercido no contexto do corpo. Um olho não pode dizer à mão "não tenho necessidade de ti" (1 Coríntios 12:21). A diversidade de dons promove a unidade, não a divisão.

Distinções Importantes

Batismo no Espírito Santo × Dons Espirituais

O batismo no Espírito Santo é diferente dos dons espirituais. O batismo é uma experiência única de revestimento de poder, prometida a todos os salvos. Os dons são capacitações específicas distribuídas "a cada um como quer" o Espírito (1 Coríntios 12:11). Nem todo crente manifesta todos os dons, mas todo crente pode ser batizado no Espírito Santo. As línguas como evidência inicial do batismo são para todos; as línguas como dom (acompanhadas de interpretação) são distribuídas segundo a vontade do Espírito.

Dons Espirituais × Fruto do Espírito

Dons espirituais e fruto do Espírito são conceitos distintos. Os dons (*charismata*) são capacitações sobrenaturais para o serviço; o fruto (*karpós*) é o caráter de Cristo formado no crente: "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22-23). É possível manifestar dons poderosos e ainda assim ter um caráter deficiente. Paulo adverte que, sem amor, os dons de nada aproveitam (1 Coríntios 13:1-3). A igreja de Corinto era rica em dons, mas pobre em amor. Os dons devem ser exercidos em amor, e o amor é o "caminho mais excelente" (1 Coríntios 12:31).

Como Buscar e Receber os Dons Espirituais

Paulo exorta: "procurai com zelo os melhores dons" (1 Coríntios 12:31) e "procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar" (1 Coríntios 14:1). A busca pelos dons é bíblica e legítima, desde que motivada pelo amor e visando à edificação do corpo.

O caminho para recebê-los envolve: ser um crente salvo e batizado no Espírito Santo; desejar os dons com motivação correta; orar pedindo ao Espírito Santo que manifeste Seus dons; estar inserido em uma comunidade de fé onde os dons possam ser exercidos; e dispor-se a ser usado por Deus com humildade. Contudo, a concessão do dom é sempre prerrogativa do Espírito Santo, que opera "repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Coríntios 12:11).

Ordem e Decência no Uso dos Dons

O exercício dos dons espirituais no culto público deve seguir princípios bíblicos de ordem. Paulo dedica 1 Coríntios 14 a este tema, estabelecendo diretrizes claras: as línguas em público devem ser sempre interpretadas (v. 27-28); as profecias devem ser faladas ordenadamente, "dois ou três", e os outros devem julgar (v. 29-31); tudo deve contribuir para a edificação (v. 26); e, por fim, "faça-se tudo decentemente e com ordem" (v. 40). "Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos" (1 Coríntios 14:33).

O culto pentecostal assembleiano caracteriza-se pela liberdade na direção do Espírito Santo. No entanto, esta liberdade não é anarquia. As manifestações devem ser ordenadas, evitando falar todos ao mesmo tempo em línguas sem interpretação, interromper a pregação da Palavra com manifestações desordenadas ou confundir emoção com direção espiritual. A liturgia assembleiana prevê momentos específicos para a manifestação dos dons durante o culto, sob a supervisão do pastor ou dirigente. Esta ordem reflete o ensino paulino e protege a igreja de excessos que desonram o Espírito Santo e afastam visitantes e novos convertidos.

Os Dons Espirituais São para os Dias de Hoje?

A questão da vigência contemporânea dos dons divide o mundo evangélico entre cessacionistas (que creem que os dons sobrenaturais cessaram com a era apostólica) e continuacionistas (que creem que os dons permanecem ativos). As Assembleias de Deus são continuacionistas,

fundamentando esta posição nas Escrituras.

O argumento cessacionista baseia-se principalmente em 1 Coríntios 13:8-10: "havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá... mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado". Os cessacionistas interpretam "o que é perfeito" como o fechamento do cânon bíblico. Contudo, o contexto aponta para a consumação escatológica: "agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido" (1 Coríntios 13:12). Paulo fala de um conhecimento futuro perfeito que ocorrerá quando virmos Cristo face a face — na eternidade. Até lá, os dons permanecem necessários e vigentes.

Além disso, não há qualquer texto bíblico que declare a cessação dos dons antes da volta de Cristo. Pelo contrário, Paulo exorta a igreja a buscar os dons com zelo (1 Coríntios 14:1). Pedro, no Pentecostes, declarou que a promessa do derramamento do Espírito "vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar" (Atos 2:39). A Declaração de Fé afirma que os dons permanecem "enquanto a Igreja estiver na terra, pois, no Céu, não precisaremos mais deles". A posição assembleiana é clara: os dons não cessaram; continuam disponíveis e necessários até a volta de Cristo.

Quem quiser estudar o assunto com mais profundidade encontra em [Pneumatologia: Uma Perspectiva Pentecostal](#), de Gutierrez Siqueira, uma exposição acessível da pessoa e da obra do Espírito Santo.

Conclusão

Os dons espirituais são manifestações sobrenaturais do Espírito Santo concedidas à igreja para a edificação do corpo de Cristo, a glória de Deus e o testemunho ao mundo. Este artigo demonstrou, com fundamento nas Escrituras e na Declaração de Fé das Assembleias de Deus, que os dons: são dádivas da graça, distribuídas soberanamente pelo Espírito Santo; são diversos e complementares, como os membros de um corpo; têm como propósito a utilidade e a edificação coletiva; devem ser buscados com zelo, mas exercidos com amor; devem ser praticados com ordem e decência no culto público; e permanecem vigentes na igreja contemporânea até a volta de Cristo.

A igreja de Corinto, com toda a sua riqueza de dons, foi advertida por Paulo sobre o perigo de buscar os dons sem amor. O "caminho mais excelente" é o amor ágape descrito em 1 Coríntios 13, sem o qual "nada disso me aproveitaria" (1 Coríntios 13:3). Que as Assembleias de Deus permaneçam fiéis ao ensino bíblico: buscando os dons com zelo, exercendo-os com amor, praticando-os com ordem, e sempre para a glória de Deus e a edificação da Sua igreja.

Referências

- BÍBLIA. Português. **Almeida Corrigida Fiel**. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007.
- BÍBLIA. N. T. Atos dos Apóstolos. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Atos 2.
- BÍBLIA. N. T. Romanos. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Romanos 12.
- BÍBLIA. N. T. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. 1 Coríntios 12; 13; 14.
- BÍBLIA. N. T. Efésios. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Efésios 3; 4.
- BÍBLIA. N. T. Gálatas. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Gálatas 5.
- BÍBLIA. N. T. 1 João. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. 1 João 4.
- DECLARAÇÃO DE FÉ das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. Capítulo XX: Sobre os Dons do Espírito Santo.

O Fruto do Espírito Santo

Graça & Verdade · 5 de junho de 2026 · 3 min de leitura

Uma análise detalhada dos nove frutos do Espírito listados em Gálatas 5, e como cultivá-los na vida cristã.

Introdução

Em Gálatas 5:22-23, Paulo lista o fruto do Espírito — note que é "fruto" no singular, não "frutos". Isso indica que essas qualidades formam um caráter unificado, produzido pelo Espírito Santo em nós.

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei."

Os Nove Aspectos do Fruto

1. Amor (Ágape)

O amor ágape é sacrificial, incondicional. É o amor de Deus derramado em nossos corações (Romanos 5:5). É a base de todos os outros aspectos do fruto.

2. Gozo

Não é felicidade baseada em circunstâncias, mas uma alegria profunda que vem da presença de Deus. *"A alegria do Senhor é a vossa força"* (Neemias 8:10).

3. Paz

A paz que excede todo entendimento. É tranquilidade interior mesmo em meio às tempestades da vida.

4. Longanimidade

Paciência, especialmente com pessoas difíceis. É a capacidade de suportar ofensas sem retaliação.

5. Benignidade

Gentileza em ação. É a disposição de fazer o bem, sem esperar nada em troca.

6. Bondade

Integridade moral que se manifesta em atitudes retas. Bondade vai além de ser bom — é fazer o bem ativamente.

7. Fé

Lealdade, confiabilidade. É ser uma pessoa em quem outros podem confiar, assim como Deus é fiel conosco.

8. Mansidão

Força sob controle. Jesus disse: *"Sou manso e humilde de coração"* (Mateus 11:29).

9. Temperança

Autocontrole, especialmente sobre desejos e impulsos. É a capacidade de dizer "não" à carne e "sim" ao Espírito.

Como Cultivar o Fruto

O fruto do Espírito não é produzido por esforço humano, mas cultivado pela permanência em Cristo:

- Permaneça na Palavra diariamente
- Cultive uma vida de oração
- Ande em obediência ao Espírito
- Renda áreas específicas da sua vida a Deus

Sobre a mansidão em particular, *Manso e Humilde de Coração*, de Dane Ortlund, trata do tema com profundidade pastoral.

Conclusão

O fruto do Espírito é a evidência visível de uma vida transformada por Cristo. Não se trata de perfeição, mas de direção — estamos nos tornando mais parecidos com Jesus a cada dia.

Referências

BÍBLIA. A. T. Neemias. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Neemias 8.

BÍBLIA. N. T. Mateus. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Mateus 11.

BÍBLIA. N. T. Romanos. In: BÍBLIA. Português. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007. Romanos 5.

O Poder Transformador da Oração

Graça & Verdade · 8 de junho de 2026 · 2 min de leitura

Como a oração molda o caráter do cristão, fortalece a fé e nos conecta intimamente com Deus no dia a dia.

A Essência da Oração

A oração não é um ritual religioso, mas um relacionamento vivo com Deus. Jesus nos ensinou a orar não como os hipócritas, mas em secreto, com sinceridade de coração (Mateus 6:5-6).

O apóstolo Paulo nos exorta: *"Orai sem cessar"* (1 Tessalonicenses 5:17). Mas como podemos orar sem cessar em meio à correria da vida moderna?

Dimensões da Oração

1. Adoração

Comece sua oração reconhecendo quem Deus é. A oração do Pai Nosso começa com "santificado seja o teu nome".

2. Confissão

A oração sincera inclui reconhecer nossas falhas. *"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar"* (1 João 1:9).

3. Gratidão

Um coração grato transforma a perspectiva. *"Em tudo dai graças"* (1 Tessalonicenses 5:18).

4. Súplica

Apresente seus pedidos a Deus com fé. Filipenses 4:6 nos encoraja a levar tudo em oração.

Barreiras à Oração

- Falta de tempo ou prioridade
- Pecado não confessado
- Dúvidas sobre a eficácia da oração
- Distrações constantes

O Resultado da Oração

A oração muda circunstâncias? Sim. Mas, acima de tudo, a oração nos muda. Passamos a ver o mundo com os olhos de Deus. A paz que excede todo entendimento guarda nosso coração e mente em Cristo Jesus (Filipenses 4:7).

Estabeleça hoje um tempo diário de oração. Comece com 5 minutos e veja como Deus transforma sua vida através desse hábito espiritual.